

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO PROGRESSISTA

DIRECTOR--J. G. Paes de Villas-boas

Propriedade--EMPRESA DE «O COMMERCIO DE BARCELLOS»

Redacção e administração--Rua D. Antonio Barroso, n.º 46

Composição e impressão--Rua D. Antonio Barroso, n.º 46

A questão politica

A despeito da mais intensa campanha que as opposições veem fazendo ao gabinete actual, nada ha onde encontrar-se possa o menor indicio de fraqueza na sua acção governativa.

Falla-se por ali de boatos de crise, de difficuldades politicas dentro e fóra do ministerio.

Tudo carece de fundamento.

São fogos de artificio para animar e entreter os enthusiasmos dos apaniguados, são desabafos com que pretendem acalmar a irritação que lhes produz o afastamento em que vivem das cadeiras do tão appetecido poder.

Pondo de parte a paixão politica que, em nós, não consegue dominar os movimentos frios de uma razão ponderada, pondo de parte votos, que a crença partidaria facilmente justificaria, queremos apreciar a questão com a maior independencia.

Tal como ella ao nosso espirito se apresenta, despidendo-a de todos os rodeios e artificios com que os interesses varios ou os diversos ideaes a mascaram, nós estudamol-a e formulamos as nossas conclusões.

Porque ha-de cahir o governo?

Porque ha-de abandonar as cadeiras do poder um gabinete composto de individualidades de reconhecido talento e incontestavel valor, fortemente apoiado pelo mais valioso agrupamento partidario, mal tendo tempo de orientar-se e de traçar o seu plano de trabalhos?

Ao cabo de uma serie vertiginosa de ministerios extra-partidarios, depois de sobejamente reconhecida como altamente perniciosa essa solução, foi chamado um gabinete retintamente partidario.

Dentre os partidos buscou-se aquelle que pelo numero dos seus partidarios, pela sua disciplina e pelo seu programma, mais garantias dava d'essa estabilidade de que tanto carece o paiz, infeliz victima de tão lamentaveis desorientações.

E no partido progressista escolheram-se as mais altas capacidades a quem inteira justiça faz a mais imparcial e considerada imprensa estrangeira.

Ora pôde lá comprehender-se que, n'estas condições, quando esse gabinete, sem tempo para realizar a sua obra, vive justamente apoiado na confiança da corôa e na confiança do paiz, elle abandone o poder?

Claro é que não. O governo mantém-se porque não ha a menor causa, a menor razão, o menor motivo para que elle tenha de dar por finda a sua missão.

Finda a sua missão?! Pois pôde dar por finda a sua missão quem até agora nem teve tempo para firmar a sua acção quanto mais para desenvolver, e muito menos terminar, o cumprimento do seu programma.

Carta d'aldeia

Vallé de Tamel, 2 de Junho.

Vou escrever-lhes uma carta muito pequena, porque os meus olhos não me dão licença para folias; tenho experimentado uma serie de padecimentos, de uns succederam-se os outros, que me tem aqui preso, n'esta casa desde janeiro; e agora vem uma inflamação nos olhos, que me não deixa lêr, nem escrever, senão a custo. Que virá depois d'isto?! E' o tal rescaldo, que nem o diabo o apaga. Louvado seja Deus!...

—O junho entra com cara de poucos amigos; de noite e pela manhã cedo, choveu muito rasoavelmente, se bem que a chuva foi de grande utilidade agricola; as terras estavam seccas e apertadas pelo vento norte, que nos tem acontado constantemente.

—Não se pôde, por enquanto, fazer um calculo, do que virá a ser a proxima colheita do vinho; sem passar a epocha da purga todos os calculos podem fallar; a nasença não é abundante, mas é muito regular; porém não é por aqui que vae o gato ás filhós; nascer, nasce elle sempre bem, o peor é o resto.

Só tres, ou quatro, dos proprietarios mais abastados, são os que vão sulfatando a vinha; os lavradores não fallam n'isto nem estão resolvidos a isso. Eu, francamente, se não fosse a necessidade de sulfatar os batataes, que são atacados pelo mildio ainda mais do que a vinha, também deixava correr os marfins; o Senhor me perdôe!

Quem havia de dizer nos meus tempos de moço, que haviam de chegar dias em que a agua se vende, duas, tres e quatro vezes, mais caro do que o vinho?!

Vale hoje muito mais uma fonte qualquer, n'um qualquer recanto; convidar um medico ou dous, ou tres, para irem feitos na banca e lançar a agua no mercado como especialidade especial para fazer chá, para concertar estomagos, intestinos, tutti-

quanti, do que ter uma boa quinta coberta de vinha e de uma abundante producção vinicola.

A verdade é esta; e desde que isto se estabeleceu por moda, é que a tísica se fez a molestia da moda.

Eu vi em um jornal o anuncio da agua de uma fonte qualquer, de qualquer cidade, como uma especialidade para o chá, e a 15 réis o litro!!

Haverá brancos que se deixem cair na esparrella? Eu tenho tambem uma fonte cuja agua faz um chá excellente; pois se alguém me pagasse a 5 réis o litro, por não haver moeda, que menos valha, eu podia vender-lhes uma pipa por dia!

Hoje, nos grandes hotéis das grandes cidades as mezas estão povoadas de garrafas de agua. Elle é a agua de Lombadas, a rainha das aguas; elle é a agua do S. meiro; elle é a agua de Vidago, das Pedras Salgadas, de Moura, de Monsão, de todas as partes do paiz; e é esta a bebida da moda, a pagar-se por um preço fabuloso.

E' certo, que nas cidades de grande consumo de vinho, e aonde o imposto sobre este genero de consumo, de producção nacional, é exageradissimo, e por ventura muito pesado, o que mais se bebe, é mixórdia; e eis a razão por que muita gente prefere beber agua em logar da beberagem, que vem para a meza com o nome de vinho.

Creiam os meus amigos, que é esta a maior razão da terrivel crise vinicola, que estamos atravessando. E' urgente uma redução funda no imposto sobre o vinho, que entra nas cidades do Porto e de Lisboa, aonde elle é assazmente pesado, e acompanhada de uma fiscalisação rigorosa e insistente sobre a pureza do genero, que se offerece ao consumo; se isto se fizesse, o fisco aproveitava mais, o consumidor muitissimo, e o productor lucrava tambem.

Mas quê? to los lamentam as terriveis consequencias da crise vinicola, todos tem os olhos abertos em cima de uma das maiores causas de esta crise, e ninguém faz nada, e ninguém procura remover os factores d'esta calamidade!

—Tem sahido n'estes ultimos dias bastante vinho para exportação, algum do qual estava tratado, ha mais de seis mezes; e ainda não foi todo, o que está tratado, esperando-se que vá em breve.

Os preços não tem melhorado; o melhor vinho é pago a 125000 réis, posto na estação do Tamel ou em Barcellos por conta do productor.

—Em S. Pedro d'Alvito foi feita n'estes ultimos dias uma caçada a dous larapios, que, ao sol claro do dia, entraram na casa de uma pobre mulher, cortaram-lhe uma teia, que tinha no tear, e com ella se iam escapando, até que foram apanhados, e mandados de presente ao sr. administrador do concelho.

O ladrão é d'Alheira, e vinha na companhia da sua amante, ali de S. Verissimo

ou de Manhente. Ainda ha poucos dias tinha sahido da cadeia.

Estes ladrões herdeiros e vezeiros, devem ser postos á disposição do governo, para lhes dar o conveniente destino; estas detenções de poucos dias, e prisões correccionaes de pouco tempo, de nada lhes aproveita; são incorrigíveis.

Passem bem, e até á semana.

PANCRACIO.

NOTICIARIO

A camara no pelourinho

E' engraçado o modo como se procede lá para os lados do tal *Corgas*.

Casas e alargadas que estão construidas ha annos, mandam-se demolir, sem a mais ligeira formalidade e sem haver compaixão por esses desgraçados que, desprotegidos da sorte, assim são perseguidos por uma vereação que tem por dever auxiliar e proteger os seus municipios.

A outros promettem-se terrenos gratuitamente e dão-se-lhe pinheiros para construcções.

Em Palme e lá para esses lados assim tem acontecido.

Domingos da Costa, de Palme, um pobre jornalista, foi ha dias pedir ao *Corgas* um pinheiro para a construcção de um pequeno casebre que tencionava fazer no terreno pertencente a seu sogro.

Corgas, sempre generoso com o que é dos outros, offereceu-lhe um pedaço de terreno baldio para elle fazer a sua construcção, dizendo-lhe que o escolhesse onde quizesse que tudo arranjaría com a *cimbra*.

Pôde ser muito louvavel esse offerecimento em beneficio de um pobre jornalista.

Mas o que não é licito, nem pôde tolerar-se, é que se estejam a de-fazer vedações e tapadas, dizendo-se feitas com grave prejuizo dos direitos da camara e se esteja por outro lado a dar gratuitamente esse mesmo terreno.

Isso só uns *corgas* que para ahí ha é que assim o podem entender.

Mas não nos admiramos d'isso.

O proprio *Corgas* segundo consta, pensa em conseguir uma grande tomadia d'esse terreno do logradouro parochial.

E para que os parochianos se não revoltem contra essa sua ideia, anda preparando a opinião dizendo que qualquer dia a *cimbra* vae a um lauto jantar a sua casa, e por essa occasião lhe marcará essa tomadia.

Tudo pôde ser, porque de tudo são capazes.

—Em Fragoso, ou limites de Aldreu, um tal Antonio Dias d'Azevedo, possui ha muitos annos um predio de casa e eirado.

Alargou um pouco esse eirado para os terrenos baldios.

Emquanto que esse individuo estava nas boas relações do chefe regenerador — pro-

fessor Oliveira, de Fragoso— tudo estava bem, ninguém se oppoz a essa tapada, nem sequer os progressistas, que sempre foram benevolos n'essas cousas.

Porém, entre elles não ha agora a harmonia que houve em tempos, e isso foi o bastante para que a camara mandasse desfazer essa tapada, que tinha já bastantes annos de existencia.

Tudo isto se fez para satisfazer os desejos do tal professor, dando em resultado haver processos crimes contra diversas pessoas.

Foi depois aquelle Azevedo entender-se com o *Corgas* para conseguir a conservação da tapada.

Este prometeu logo tudo conseguir, mas impoz-lhes varias condições que elle não aceitou, o que resultou nova deligencia ao local derrubando mais a vedação que estava feita.

Ora se esta gente deixasse em paz esses pobres cabaneiros, que só fazem bem ao municipio augmentando-lhe a população, e se de dedicassem a melhoramentos tão necessarios para o concelho, não empregariam melhor o tempo?

Parece-nos que sim e até nos parece que esse *Corgas* prestaria um grande serviço áquelle povo dos seus lados, se tomasse a iniciativa da conclusão do lance de estrada começado pela camara progressista e que vae dos Feitos a Palme, evitando-se a grande volta que se dá pela Figueiró, e facilitando assim aos seus vizinhos as vias de communicação com a villa.

Faça isso sr. *Corgas* e terenos-ha promptos a applaudir-o com toda a sinceridade.

Emquanto proceder na perseguição dos pobres que lhe são adversos, só conte com a nossa censura.

E querendo pôde vir desmentir-nos porque lhe provaremos a verdade dos factos que deixamos narrados.

«O Famelicense»

Entrou no seu terceiro anno de publicação este nosso estimavel collega, que se publica semanalmente em Famalicão.

Felicitando muito cordalmente o nosso collega, desejamos-lhe larga vida e muitas prosperidades.

Carreira de tiro

Tendo concluido a instrucção do tiro na carreira militar d'esta villa, retiraram na ultima terça-feira para Braga, 20 praças do 4.º esquadrao de cavallaria 6, sob o commando do alferes sr. Luiz Antonio de Carvalho Viegas. No mesmo dia e com o mesmo fim, chegaram a esta villa, sob o commando do alferes sr. Alberto Antonio Pinheiro Moacho, 30 praças do mesmo esquadrao.

Grandes festas

Nos dias 11 e 12 do corrente, sabbado e domingo, realisam-se em Famalicão, as grandes festas a Santo Antonio, que este anno, são levadas a effeito com o maximo brilho e que devem atingir excepcional imponencia.

Segundo o programma que temos presente, haverá na noite do proximo sabbado vistosas illuminações nas ruas de Santo Antonio, Adriano Pinto Basto e Campo Mousinho d'Albuquerque, fazendo-se ouvir, durante o arraial, as afamadas bandas dos bombeiros voluntarios de Famalicão e Povoia de Varzim.

Pelas 10 horas da noite começará a ser queimado um variadissimo fogo de artificio dos conhecidos pyrotechnicos Miguel da Silva, de Chavão, Varsiella e José da Egreja, de Barqueiros, todos d'este concelho.

No domingo, 12, recepção da magnifica banda de caçadores 3, festa religiosa e ás 11 horas e meia chegada da grande excursão promovida pela União dos empregados do commercio do Porto, que será festivamente recebida por todas as corporações locais.

A's tres horas da tarde desfile pelas ruas da villa da *Parada Agricola*, composta de grande numero de carros, artisticamente adornados, expondo diferentes trabalhos e utensilios de lavoura, productos da industria concelhia, etc.

Pelas 9 horas da noite começará a grande *festival nocturno*, com illuminações geraes, tocando as bandas de caçadores 3, bombeiros voluntarios de Famalicão e ainda a magnifica tuna da União dos empregados do commercio do Porto, composta de 70 executantes.

N'essa noite o fogo é fornecido pelos afamados pyrotechnicos, Silva, de Vianha do Castello e Alberto Gomes da Costa, da Ponte da Barca.

Ha combois extraordinarios, a sahir de Famalicão depois da meia noite, para o Porto, Braga, Vianna e Povoia de Varzim.

Theatro

A companhia Dramatica Lisbonense, levou á scena no ultimo domingo, no Gil Vicente, a comedia drama em 4 actos «João José» original do escriptor hespanhol J. Dicenta.

O desempenho foi muito regular, exforçando-se todos os artistas de que se compõe a companhia, por merecer os applausos do publico.

Amanhã, domingo, em recita extraordinaria em beneficio das atrizes Evangelina Fernandes, Carmen Pinto e Izabel d'Andrade, representa-se a comedia em 3 actos, de Rangel de Lima, *Provincianos em Lisboa* e a operetta em 1 acto, com lindissima musica—*O tio Bras*.

Festa do Sacramento

No ultimo domingo realizou-se na igreja Matriz, de esta villa, com o maior luzimento, a festividade do Santissimo Sacramento.

De manhã houve missa solemne, a instrumental, pela orchestra da afamada banda dos Bombeiros Voluntarios, reforçada com alguns músicos de Vianna do Castello, e que sob a habil regencia do sr. Manuel Antonio da Silva, se apresentou muito bem, sendo ouvida com muito agrado.

De tarde, depois de cantada a Ave Maria de Gounod pelo sr. José Maria Guedes, acompanhado pela orchestra, subiu ao pulpito o rev. Manoel Antonio Borges, conego da Sé de Portalegre, orador de reconhecidos meritos, e de velha e bem firmada fama.

Durante cinquenta minutos o illustre orador soube prender as atenções do auditorio, chegando por vezes a crear uma atmospheria de verdadeiro entusiasmo que, se o local o permitisse, por certo seria traduzida da forma mais inequivoca.

E' que o conego Borges, além dos conhecimentos profundos que soube revelar aproveitadamente, teve inspirações de verdadeiro artista em que a concepção e a forma se casavam em quadros de uma belleza pura, em que se destacava a nota de uma harmonia suave, uma tonalidade doce, que só um espirito de poeta pôde produzir.

Pindo o sermão houve Te-Deum e procissão em volta do templo.

A musica da rua foi pela banda dos Bombeiros Voluntarios.

Collação

Fizeram na ultima quarta-feira exame sinodal no Paço Archiepiscopal, em Braga, recebendo a instituição canonica, os rev.ºs Augusto d. Miranda, apresentado na igreja de Alvellos e Albino da Silva Marques, apresentado na de Villa Secca, ambos d'este concelho.

Mez de Maria

Como conclusão dos exercicios do Mez de Maria, ha verá amanhã no templo da Veneravel Ordem Terceira, uma luzida festividade, constando do seguinte:

Às 6 horas e meia da manhã, communhão geral; ás 10 e meia missa solemne e exposição, e de tarde, ás 5 horas, sermão pelo rev. abade de Mafamude, encerração, ladainha e consagração.

A musica da rua e coro é a dos bombeiros voluntarios.

Tambem amanhã se realiza, na igreja de Barcellinhos, igual festividade.

Haverá communhão geral, missa solemne e exposição, e de tarde, sermão, ladainha e benção.

N'esta festividade a musica, tanto da rua como da igreja, é da banda da Officina-Asylo do Monino Deus.

Fornecimento de generos

Como se verá do annuncio publicado na secção respectiva, no dia 18 do corrente têm lugar, na Santa Casa, a arrematação dos fornecimentos de generos de mercaderia, carnes, leite, etc., para o hospital e asylo, durante o proximo anno economico, 1910-1911.

Inspecção

Afim de inspecionar o material de guerra do 3.º batalhão d'infanteria 3, tem estado n'esta villa o inspector interino d'artilheria sr. capitão José Manuel Ribeiro. E' coadjuvado pelo capitão de artilheria sr. Carlos Alberto Pedreira, um primeiro sargento d'artilheria e por dois o,erarios da Fabrica d'Armas.

Fallecimentos

Victimada pela tuberculose, falleceu n'esta villa na ultima terça-feira, a sr.ª Josepha Angelina Gonçalves, tendo logar na tarde de quarta-feira, o seu funeral.

Na freguezia da Pousa falleceu no ultimo sabbado, o nosso correligionario sr. Severino Antonio do Valle, digno regedor d'aquella freguezia.

Tambem falleceu, na passada quinta-feira, o digno regedor da freguezia das Carvalhas, sr. Joaquim José Ferreira.

Aos doridos, os nossos peza-mos.

Trabalho jurisdico

Do habil causidico sr. dr. José Belleza dos Santos, recebemos um exemplar de um seu recente trabalho juridico, como advogado da camara, na questão que esta traz com o nosso presadissimo amigo sr. Antonio Lopes Leal, benemerito mesario da Santa Casa d'esta villa e residente na freguezia da Pousa.

A despeito da injustiça da causa que defende no cumprimento do seu dever profissional, o sympathico e talentoso advogado mais uma vez affirma, no seu ultimo escrito forense — Trez licas de ré Camara Municipal, — os brillantes recursos do seu espirito e saber.

Muito lhe agradecemos a fineza da sua offerta.

Escolas de Villa Cova

Foram provido temporariamente como professores das escolas primarias da freguezia de Villa Cova, d'este concelho, D. Florencia Portella e Paulo Baião.

Jantar

A briosa Commissão promotora das festas das Cruzes em maio ultimo, offerece, hoje, no palacete do sr. dr. Mattos Graça, ao Bemfeito, gentilmente cedido por este nosso distincto amigo para esse fim, um jantar á imprensa local e a diversos cavalheiros que colaboraram nos festejos brillantissimos que ali tivemos este anno.

Agradecemos a gentileza do convite que nos foi enviado.

Hospital da Misericordia

Durante o mez de Maio houve n'esta casa de caridade o seguinte movimento:

Table with 2 columns: Existiam do mez anterior, Entraram durante o mez, Sairam, Falleceram, Ficaram para o corrente mez, Consultas no banco, Curativos, Vacinações.

Arrematações

No dia 22 lo corrente, ao meio dia, será arrematado, na repartição de fazenda de Braga o seguinte:

Freguezia de Curapeços

Bens pertencentes, em partes iguaes, á Misericordia de Barcellos e Irmandade do Senhor Bom Jesus da Cruz de Barcellos doados por Antonio Joaquin de Miranda Villas Boas.

2 Um quinhão de tres dias em cada quinze, no moinho da Formiga ou Formariga: confronta do nascente, poente e sul com Manuel Rosa e norte com o regato (v. 55), 315200 réis—758000 réis.

E no dia 30 d'este mez, será posto em praça, na repartição de fazenda de Vianna do Castello, o seguinte:

Foro pertencente á Santa e Real Casa da Misericordia da villa de Barcellos.

2 Foro de 65700 réis, com vencimento pelo S. Miguel e laudemio de vintena, imposto nas seguintes propriedades: Campos do Meio ou Bouças dos Muros e leira de matto, pinheiros e devesa, no sitio da Agra; situadas na freguezia de Victorino de Piães e confrontadas no respectivo inventario. Emphyteutas, Domingos José da Silva Vasconcellos Caridade e consortes (v. 173), 1578825 réis — 1265260 réis.

A praça é ao meio dia.

Dia a dia

Fazem annos:

Hoje, os srs. commendador Joaquim Redondo Paes de Villas Boas e padre Emilio Augusto da Esperança Machado.

Dia 6, a sr.ª D. Lucia dos Praseres de Souza Pereira e o sr. Francisco Carmona.

Dia 7, a sr.ª D. Isabel Maria de Castro e Antas.

Dia 10, o sr. João José dos Terrosos.

Com sua ex.ª esposa e cunhada passou uns dias no Porto, o nosso presadissimo amigo sr. visconde da Fervença.

Tambem esteve na mesma cidade o nosso querido amigo sr. dr. Vieira Ramos, dignissimo deputado da Nação.

Com sua ex.ª esposa, sahio, hontem, da sua casa de Lisboa, para o estrangeiro, o sr. Eduardo Henrique Neves, estimavel cavalheiro d'aquella cidade. S ex.ªs tencionam fazer uma demorada tournée pela Hespanha, França, Belgica e Inglaterra. Desejamos-lhes muito boa viagem.

Passou ha dias n'esta villa, para a sua casa do Hospital, Moisés, o nosso illustre amigo sr. conde de Azeredo, digno deputado da Nação.

Com muita felicidade deu á luz, uma creanca do sexo masculino, na ultima terça-feira, a ex.ª sr.ª condessa de Villas Boas, esposa do nosso distincto amigo e digno administrador do concelho sr. conde de Villas Boas.

Regressou de Lisboa o sr. dr. Antonio Augusto Nogueira Souto, illustrado juiz de direito n'esta comarca.

Esteve no Porto o sr. dr. José Maria de Magalhães Pinto Ribeiro, talentoso delegado do Procurador Regio n'esta comarca.

Regressou do Porto a ex.ª sr.ª D. Maria do Carmo Vieira Ramos.

Estiveram em Famalicão, o nosso presado amigo sr. Luiz Maria da Costa d'Almeida Ferraz e em Monsanto e Caminha o nosso amigo sr. João Carlos Vieira Ramos.

Esteve no Porto o sr. Conselheiro Monseñor Domingos José de Souza, vice-presidente da Camara Municipal d'este concelho.

Com sua ex.ª familia esteve ante hontem em Vianna do Castello o sr. capitão Jayme Vaz que no mesmo dia regressou a esta villa.

Vimos hoje n'esta villa o sr. dr. Gaspar Malheiro, digno secretario geral do governo civil de Braga.

Annuncios

Arrematação

A meza administrativa da Santa e Real Casa da Misericordia e Asylo d'Invalidos d'esta villa, faz publico que, por espaço de 15 dias, a contar de hoje, se acha aberto concurso para os seguintes fornecimentos durante o proximo anno economico—1910-1911:

Generos e artigos de dispensa

Arroz, assucar grosso e fino, bacalhau, azeite, café moído, cevada, chá, macarrão, farinha de pau, sal, sabão rosa, escovas de piassaba e de argola, phosphoros de pau, cassouras de piassaba e de palmo, lamparinas, pós de gomma, cigarros fortes, rapé cinza-grinho, petrolio e pingue de porco.

Carne de boi, de vitella, de carneiro; Carne de porco; Pão de trigo e pão de mistura; Leite de vacca.

Fazendas para cobrir os caixões mortuorios.

As condições e amostras dos generos de mercaderia escolhidos para o consumo no hospital e asylo, estão patentes n'esta secretaria, desde as 7 ás 11 horas da manhã.

Os concorrentes devem apresentar as suas propostas, em carta fechada, no dia 18 do corrente mez de junho, ás 5 1/2 da tarde, na sala da sessões da meza e perante esta reunida em sessão que terá logar n'esse dia.

Barcellos e Secretaria da Santa e Real Casa da Misericordia, 4 de junho de 1910.

O Provedor:

Antonio Miguel da Costa de Almeida Ferraz.

Aos encadernadores

Vende-se uma grande e variada colleção de ferros de dourar, flores, chapas, typos de metal e uma prensa de aperto de madeira, tudo em bom uso.

Dirigir á livraria Valle,—Barcellos.

Achado

Quem perdesse uma peça de ouro no Campo da Feira de Barcellos por occasião da feira de Cruzes, derija-se ao rev. abade de S. Martinho d'Alvito, que sabe, quem a achou; sendo-lhe entregue, dando os signaes certos, e pagando as despesas d'este annuncio.

Enxofre e Sulphato de cobre

Novo estabelecimento de Ferrões, Ferragens e tintas de Manoel Alves Coutinho.

CAMPO DA FEIRA (ESQUINA DO JARDIM)

Vende sulphato de cobre inglez e enxofre em pedra e moído, com um uero limitado, ficando por preço barato e garantindo-se a boa qualidade d'estes artigos, como sendo dos melhores que se vendem no mercado.

Continua tambem a vender telha, typo de Marselha, tubos de grez em todas as dimensões, tijolos, bacias, mosaicos, etc., tudo pela tabela das fabricas e posto em Barcellos, ou com 10 % de desconto da estação de Companhia.

Tem sempre em deposito grande sortido d'estes artigos.

PROPRIEDADES EM BARCELLOS Vendem-se

Um predio urbano, que se compõe de uma morada de casas torres aguas furtadas, lojas e mais commodos, pço com bomba, quintal, terra de horta, fructeiras e ramadas, sito no Campo de D. Carlos em Barcellos, circundado por muros sobre si. E' de natureza allodial.

Um eirado d'nominação da Esparrinha, na freguezia de Arcuzello, composto de casa torre e terra, terreno de horta, com ramadas e arvores de fructo, terra de matto, com pinheiros e sobreiros. E' de natureza allodial.

Um campo de terra lavradia de oininação da Lamira, com uveiras, sito em Arcuzello. E' foreiro.

Uma bouça de matto com pinheiros denominada do Pirilito, sito na freguezia de Arcuzello. E' foreira.

Um campo de terra lavradia com uveiras, denominado do Rego, sito no lugar da Lamira, freguezia de Arcuzello. E' de natureza allodial.

Um campo de terra lavradia e matto denominado do Beija, sito no lugar da Lamira, da fre-

guezia de Arcuzello. E' de natureza allodial.

Uma leira de lavradio com uveiras denominada da Agra, sita na freguezia de Arcuzello. E' de natureza allodial.

Uma leira de terra lavradia denominada da Agra sita no lugar de Sanjim, freguezia de S. João da Villa Boa. E' de natureza allodial.

PROPRIEDADE NA APULIA

Vende-se

Uma morada de casas torre e terra com quintal e pço, casa de cocheira, no lugar da Areia junto á estrada para a praia. E' de natureza allodial.

Os predios em Barcellos podem vêr-se todos os dias.

Para esclarecimentos na quinta de Arcuzello, José Pereira Gomes e para tratar, no Porto, com o liquidatario na rua Nova de S. Domingos n.º 42, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

A chave da casa da Apulia encontra-se na mesma praia em casa de Manuel Gonçalves da Torre.

Por a commissão liquidatária, Emilio d'Oliveira e Costa.

Arrematação

2.ª praça

1.ª publicação

No dia 12 de junho proximo, pelo meio dia, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, perante o Juiz de Direito d'esta mesma e escrivão do 1.º officio—Cardoso—tem de proceder á arrematação em 2.ª praça e por metade do seu valor (em consequencia de não ter havido lançador na 1.ª praça, que teve logar no dia 31 d'outubro do anno findo), os bens ao deante descriptos, penhorados com outros, a Antonio José d'Oliveira e mulher, Felicidade dos Praseres, lavradores, da freguezia d'Oliveira, mas elle autor em parte incerto nos Estados Unidos do Brazil, na execução de sentença commercial, que lhes move João Gonçalves Galho, casado, proprietario, da freguezia de S. Vicente d'Areia, os quaes bens são os seguintes:

GENEROS DE CONSUMO:

121611m (7 rasas) de

centeio, avaliado em 35500 réis — metade 17750 réis; = 513,1360^m (20 almudes) de vinho americano, avaliado em 45000 réis — metade 22500 réis; = 779,1040.^m (30 e 1/2 almudes) de vinho tinto, avaliado em 75000, — metade 37500 réis; 779,1040.^m (30 e 1/2 almudes) de vinho tinto de melhor qualidade, avaliado em 105750 réis, — metade 52875 réis; = 1389,1340.^m (80 rasas) de milho, avaliado em 485000 réis — metade 242500 réis; = 69,1492^m (4 rasas) de feijão, avaliado em 25400 réis, — metade 12700 réis.

PALHAS

Um carro de palha centeia, avaliada em reis 15500, — metade 7500 rs. Dois medeiros de palha miúda, avaliada em 15000 réis, — metade 7500 réis.

Todos estes generos e palhas acham-se em poder do depositario d'elles e dos bens de raiz José Gomes de Macêdo, do logar da Penna, freguezia d'Oliveira.

Movel em poder do depositario delle, Antonio Rodrigues, do logar do Santo André, freguezia da Lama: Um carro, rodeiro e jugo, avaliado em 65000 réis, — metade 32500 réis.

BENS DE RAIS

ALLODIAES:

1.) Na freguezia d'Oliveira e logar do Paço, o predio denominado «Bouça da Cova» = de matto e pinheiros, avaliada em 1505000 réis — metade 752500 réis; = 2.) Na mesma freguezia e logar, a «Leira de Talho», — de lavradio com arvores de vinho e agua de rega, avaliada em 1005000 réis — metade 502500 réis, — 3.) Na mesma freguezia e logar da Penna, o «Campo de Semuro», — de lavradio com arvores de vinho e fructa, avaliada em 205000 réis, — metade 102500 réis. — 5.) Na dita freguezia e logar, o predio de casas torres com seus commodos, coberto, eira e espiqueiros, e junto terreno inculto com uveiras e

fructeiras e um forno de coser louça, tudo avaliado em 2005000 réis, — metade 1002500 réis. — 6.) Na referida freguezia e logar, o predio chamado «Lameiro do Prado de cima», de lavradio com uveiras e fructeiras e agua de lima, e parte da latada sobre o caminho, avaliado em réis, 705000, metade 352500 réis. — 7.) Na mesma freguezia e logar, a «Leira de «Fóra do Portal», de matto com pinheiros e carvalhos, avaliada em 305000 réis; metade 152500 réis. 8.) Na mesma freguezia e logar do Sobrado, o predio chamado «Bouça de Baixo da Cova ou da Castanheira», de matto e pinheiros, avaliada em 405000 réis; metade 202500 réis. 9.) Na dita freguezia e logar o predio «Campo da Bouça da Cova», de lavradio com uveiras, avaliada em 605000 réis; metade 302500 réis. 10.) Na predita freguezia e logar de Fontello, o predio chamado o «Lenteiro do Lodeiro», de lavradio com uveiras e fructeiras, avaliada em 40:000 réis; metade 20:000 réis.

Rais foreira dos herdeiros de Gomes da Costa, d'esta villa, com 112,021.^m de meado (alvo e centelo) uma gallinha, um frango e laudemio de 5.^a parte:

11.) Na freguezia de Oliveira e logar do Paço, o predio chamado «Campo do Paço», de lavradio com uveiras e agua de rega, avaliada no valor liquido de 171:070 réis; metade 80:535 réis.

Bens de rais forcios aos mesmos herdeiros de Gomes da Costa, com 115,095.^m de meado (alvo e centelo) e laudemio da 5.^a parte:

12.) Na freguezia d'Oliveira e logar do Paço a Leira da Cova da Rabel, de terra lavradia com agua de rega; 13.) Na mesma freguezia e logar a «Leira da Vinha da Fonte», de lavradio com agua de rega, e de matto; 14.) Na dita freguezia e logar do Sobrado, a «Leira da Reboreda» de lavradio com arvores de vinho e agua de rega; 15.) Na referida freguezia e logar, a «Leira do Pomarinho», de lavradio com arvores de vinho; 16.) Na predita freguezia e logar a «Leira da Vinha da Fonte», de matto com pinheiros.

Todos avaliados no valor liquido de 1645610 réis, metade 815305 réis.

Rais foreira á Camara com 160 réis e laudemio de 10.^a:

17.) Na freguezia d'Oliveira e logar da Penna a Bouça da Cesteira, de matto com pinheiros, avaliada no valor liquido de 95:550 réis; metade 47:775 réis.

Rais foreira de Manoel José Gomes, de Oliveira, com 2,258.^m de meado (alvo e centelo) e laudemio de 10.^a:

18.) Na freguezia d'Oliveira e logar das Quintãs a Bouça de Bouçellas, terra de matto com pinheiros e sovereiros, avaliada no valor liquido de 46:430 réis; metade réis 23:215.

Rais foreira a casa Azevedo ou seja a Francisco Barbosa do Couto Cunha Sotto Mayor da Villa de Estarreja, com 60 copas de palha painça da eira e laudemio de 10.^a:

19.) Na freguezia d'Oliveira e logar da Penna, o Prado da Penna, de lavradio com arvores de vinho e agua de lima, avaliada no valor liquido de 11:700 réis; metade réis 5:850.

Bens de praso, forcios á Quinta do Pinheiro, freguezia d'Albeira, de que é representante D. Ruy Lopes de Sousa d'Alvim e Lemos de Carvalho Vasconcellos, da freguezia de Sanctar, comarca de Mangualde, com 260,1595.^m de milho alvo, 131,1612.^m de centelo, meia gallinha, meio carneiro, 20 réis em dinheiro e laudemio da 10.^a parte:

20.) Na freguezia d'Oliveira e logar do Paço, a Leira de Baixo dos Campos, de terra lavradia com arvores de vinho e agua de rega e um cabeceiro de matto.

21.) Na mesma freguezia e logar a Leira de Rabel, de terra lavradia com agua de rega.

22.) Na dita freguezia e logar do Sobrado a Bouça de Fóra, de matto e pinheiros. 23.) Na dita freguezia e logar a Bouça da Cova, de matto e pinheiros.

24.) Na referida freguezia e logar a Bouça do Côtto, de matto e pinheiros.

25.) Na predita freguezia e logar a Leira do Sobrado do Corgo, de lavradio com agua de lima e rega.

27.) Na mesma freguezia e logar das Sobradas de Baixo, o predio chamado dos Eirados de Baixo, de terra lavradia com arvores de vinho e de matto com pinheiros.

28.) Na dita freguezia e logar do Sobrado, a Leira do Meio dos Campos, de terra lavradia com arvores de vinho e agua de rega e de matto com pinheiros.

29.) Na mesma freguezia e logar a Leira de Reborêda, de lavradio com arvores de vinho e agua de rega.

30.) Na dita freguezia e sitio da Vinha da Fonte, a Bouça da Fonte, de matto e pinheiros. Todos avaliados no valor liquido de 1:2005800 réis, metade 6005400 réis.

Bens de raiz de praso á casa da Piadella, da qual é representante D. Maria da Conceição de Sousa Amorim Rebello Teixeira, viuva, da casa de Recovello, freguezia d'Agua das Santas, comarca da Povoa de Lanhoso, com 174,1762.^m de meado, uma gallinha e 50 em dinheiro e laudemio da 5.^a parte.

31.) Na freguezia de Oliveira e sitio de Novaes, a leira de Novaes, de lavradio.

32.) Na mesma freguezia e logar da Pena, a Leira do Linhar, de lavradio, com uveiras e agua de rega e lima.

33.) Na dita freguezia e sitio da Agra, a Leira de Buises, de lavradio.

34.) Na dita freguezia e sitio da Motta, a Bouça da Torre da Motta, de matto e pinheiros. Todos avaliados no valor liquido de 645861 réis; metade 325430 réis.

Rais foreira á mesma casa da Piadella, de que é representante a dita D. Maria da Conceição de Sousa Amorim Rebello Teixeira, com 86,331.^m de meado, 115 réis em dinheiro e laudemio da quinta parte.

35.) Na freguezia de Oliveira e logar da Penna, a Leira do Linhar, de lavradio com uveiras e agua de rega e lima, avaliada no valor liquido de 1465990 réis — metade 735495 réis.

Bens de praso á casa de Azevedo, com 192,416.^m de milho, 149,730.^m de vinho ou 173,073.^m de milho por elle, uma gallinha, um cabrito e laudemio da 40.^a, de cujo fôro é actual senhoria directa D. Adelaide Maria Candida, menor, impubere, filha do doctor Antonio de Sá Barreto Pereira do Cou-

to Brandão, viuvo, Delegado do Procurador Regio na comarca de Villa Franca de Xira.

36.) Na freguezia d'Oliveira e logar do Monte, o Cortello do Arieiro, de lavradio com uveiras e agua de rega.

37.) Na mesma freguezia e logar, de Villela, a Leira do Baceiro, de lavradio com uveiras e agua de rega.

38.) Na dita freguezia e logar do Souto da Porta, o Cortello d'Airo de Cima, de lavradio com arvores de vinho e agua de rega.

39.) Na predita freguezia e logar, a Leira d'Airo de Baixo, de lavradio com uveiras e agua de rega.

Todos avaliados no valor liquido de 2445550 réis; metade 1225275 réis.

Nos termos do artigo 814 do Cod.º do Proc. Civ. ficam citados os credores incertos dos executados, e bem assim, os representantes do credor fallecido Manoel Francisco de Souza Vianna, morador que foi n'esta Villa, por constar da certidão do registo junta á execução (ex-l. 97 av.º) ter este credor registo de hypotheca sobre o predio de casa e eirado no logar da Igreja, freguezia de Oliveira, á segurança do seu credito de 455000 réis, que lhe ficou devendo Antonio José d'Oliveira, solteiro, negociante, da mesma freguezia (que se ignora se é o executado marido ou outro), cujo registo tem o n.º 15413 e foi feito em 23 de outubro de 1891.

Barcellos, 31 de maio de 1910.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

Xogueira Souto.

O escrivão do 1.º officio,

Manoel Cardoso d'Albuquerque.

EDITOS DE 30 DIAS

1.ª publicação.

No inventario por fallecimento de Manoel José Loureiro, da freguezia da Pouza, no qual é cabeça de casal a sua viuva Rosa Maria Lopes Corrêa — citando o interessado Manoel Joaquim Lopes Loureiro e mulher, cujo nome se ignora, auzentes nos Estados Unidos do Brazil, em parte incerta.

Barcellos, 28 de maio de 1910.

Verifiquei.

O Juiz de Direito, substituto.

Barroso de Mattos.

O escrivão ajudante,

Manoel Pereira Esteves.

EDITOS DE 30 DIAS

1.ª publicação

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do sexto officio, Balthazar, nos autos d'inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de Anna Gonçalves tambem conhecida por Anna Gonçalves do Casal, viuva, moradora que foi na freguezia de Roriz, nos quaes figura como inventariante Manoel Baptista Alves, genro da fallecida e morador na mesma freguezia, correm editos de trinta dias a citar os interessados Manoel Joaquim de Figueiredo e mulher, filho e nóra da inventariada e auzentes em parte incerta para os Estados Unidos do Brazil, para assistirem a todos os termos até final do inventario a que se allude, deduzindo n'elle os seus direitos, nos termos da lei, com a pena de revelia e sem prejuizo do regular andamento do mesmo inventario.

Barcellos, 25 de maio de 1910 e dez.

Verifiquei.

O Juiz de direito, substituto,

Barroso de Mattos.

O escrivão do processo,

José Claudio Pereira Balthazar.

BRAZIL

Joaquim de Sousa Alves (filho do procurador Severino) mercante na rua dos Ourives, 134 — Rio de Janeiro, — encarega-se da liquidação de heranças e outros negocios, assim como cobranças de alugueis, conservação de predios, recebe vinhos á commissão, etc.

Trata-se em Barcellos com Agostinho José de Sousa, ou com o procurador Severino. NO RIO DE JANEIRO com o proprio.

Arrematação

2.ª praça

2.ª publicação

No dia 5 do proximo mez de Junho, pelo meio dia, no tribunal Judicial d'esta comarca, tem de ser praçados, pela segunda vez,

os segeintes bens penhorados ao executado Domingos Ferreira da Rocha, da freguezia de Cambezes, na execução que contra este e filhos menores move o Magistrado do Ministerio Publico, por appenso ao inventario orphanologico por fallecimento da mulher e mãe dos executados — Maria de Araujo Pinto, moradora que foi na mesma freguezia, para pagamento de custas e sellos liquidados no mesmo inventario, — a saber:

PREDIOS ALLODIAES

N.º 1

Na freguezia de Cambezes, logar da Pinguella e sitio do Pêgo, a «Bouça do Pêgo», de matto com pinheiros e carvalhos, avaliada em 900\$000 réis. Entra agora em praça por metade do valor — 450\$000 réis.

N.º 2

Na mesma freguezia, logar ou sitio de Fontellas, o «Campo e Bouça de Fontellas», de lavradio com arvores de vinho e agua de rega, e de matto com pinheiros, avaliado em 710\$000 réis. Entra agora em praça por metade do valor — 355\$000 réis.

N.º 3

Na mesma freguezia logar da Pinguella, outro «Campo da Pinguella», de lavradio com arvores de vinho e agua de lima e rega, avaliado em 285\$000 réis. Entra agora em praça por metade do valor — 142\$500 réis.

N.º 4

Na mesma freguezia e logar da Pinguella, — outro «Campo da Pinguella», de lavradio com arvores de vinho e agua de lima e rega, avaliado em 260\$000 réis. Entra agora em praça por metade do valor — 130\$000 réis.

N.º 5

Na mesma freguezia e logar da Pinguella uma morada de casas torres e terreas com seus comodos eira de casco, coberto e espigueiro e junto eirado de lavradio, de que faz parte o «Campo do Ferrão», com agua de lima e rega e ramadas sobre o caminho e ribeiro, avaliada em 1:200\$000 réis. Entra agora em praça por metade do valor — 600\$000 réis.

N.º 6

Na mesma freguezia e logar da Pinguella, e no sitio da Fonte Fria, a «Leira e Bouça da Fonte Fria», formando um só predio de lavradio e matto com pinheiros, avaliado em 355\$000 réis. Entra agora em praça por metade do valor — 177\$500 réis.

N.º 7

Na mesma freguezia, no sitio da Cachuça, a «Leira da Cachuça» de matto, avaliada 16\$000 réis. Entra agora em praça por metade — 8\$000 réis.

N.º 8

Predios forcios no Santissimo Sacramento da freguezia de Cunha, comarca de Braga, com o fóro anual de 16.119^m (1 alqueire-medida de Braga) de milhão.

a) Na freguezia de Cambezes, no sitio dos Can-

nos, a «Leira dos Cannos» de lavradio.

b) Na mesma freguezia e sitio outra «Leira dos Cannos», de lavradio.

c) Na mesma freguezia e sitio, ainda outra «Leira dos Cannos», de lavradio.

Estes tres predios foram avaliados em réis 199\$000, mas abatido o capital do fóro ficaram reduzidos a 189\$740 réis. Entram agora em praça por metade do valor — 94\$870 réis.

N.º 9

Predio forcio a Antonio Joaquim da Costa Dias da villa de Anares, com o fóro annual de 26.119^m (1 alqueire-medida de Braga) de milhão.

Na freguezia de Cambezes, logar da Pinguella, o «Campo do Pomar», de lavradio com arvores de vinho avaliados em 370\$000, mas abatido o capital do fóro ficou em 360\$740 réis. Entra agora em praça por metade do valor — 180\$370 réis.

N.º 10

Predios forcios a Miscrécordia da cidade de Braga com o fóro annual de 4.029^m (1/4 medida de Braga) de milhão e uma gallinha.

a) Na freguezia de Cambezes, logar de Santo André, a «Leira de Santo André», de matto e pinheiros.

b) Na mesma freguezia, logar ou sitio do Rio, o «Compo do Rio», de lavradio com arvores de vinho, tendo alguns baldões ao norte — Metade d'este predio é allodial. Estes dois predios foram avaliados em 551\$000 réis, mas abatido o capital do fóro ficaram reduzidos a 538\$640 réis. Entram agora em praça por metade do valor — 269\$320 réis.

N.º 11

Predio forcio ao referido Antonio Joaquim da Costa Dias, com o fóro annual de 112.833^m (7 rasas medida de Braga) de milhão e 256 réis.

Na freguezia de Cambezes, logar da Pinguella, uma morada de casas torres e terreas com seus comodos, eira de casco e coberto do alambique, recebendo este agua da pôça da Cangosta de Fontella, e junto terreno de lavradio com arvores de vinho e ramadas á face da estrada e sobre o caminho, e com agua de lima e rega. — avaliada em 810\$000 réis, mas deduzindo o capital do fóro ficou em 738\$880 réis. Entra agora em praça por metade do valor — 369\$440 réis.

Para todos os effeitos legais declara-se que o depositario constituido aos predios penhorados e a arrematar é Manoel Martins Ferreira, solteiro maior, lavrador, do logar da Bouça freguezia de Cambezes.

E por este annuncio ficam citados quaesquer credores incertos dos executados para assistirem aos termos da praça.

Barcellos, 27 de Maio de 1910.

Verefiquei
O Juiz de Direito, 1.º substituto

Barroso de Mattos.

O escrivão do 1.º officio
Manoel Cardoso d'Albuquerque.



MANUEL AUGUSTO D'ARAUJO PASSOS

AVALIADOR OFFICIAL PELA CASA DA MOEDA

(CONTRASTE)

Laboratorio d'ensaios chimicos d'ouro e prata

RUA D. ANTONIO BARROSO

BARCELLOS

Adubos chimicos para terras

Convidamos a todos os srs. lavradores a fazerem este anno metade das suas sementeiras de batata e milho da seguinte fórma:

1 a 2 saccos de Cal Azotada
com 3 a 4 » de Phosphato Thomaz
e mais 2 a 3 » de Sulphato de Potassio.

Estas quantidades são para um alqueire de milho ou para 5 a 10 saccos de semente de batata.

Estes adubos devem ser muito bem misturados com a camada superficial da terra, antes da sementeira.

Entre os adubos azotados, phosphatados e potassicos os acima indicados são respectivamente os mais apropriados para a região de Barcellos. São adubos economicos porque não se volatilizam, nem se infiltram e por que ainda aproveitam ás 2 ou 3 culturas subsequentes.

Mais esclarecimentos dá a Secção Agronomica da casa

O. HEROLD & C.^a

proprietarios da marca registada para adubos

TREVO DE 4 FOLHAS

Lisboa

Porto

ou seu correspondente em Barcellos

o sr. Joaquim Gonçalves da Silva Mattos.

Milho e batata

ADUBOS COMPLETOS PARA ESTAS CULTURAS

Formulas em harmonia com

a composição das terras.

Enviar amostras das terras para a

Delegação da Companhia União Fabril

Rua Mousinho da Silveira—257

PORTO

Informações e analyses absolutamente gratis.

O LAPIS DE PAPEL

Apara-se com um alfinete.

Lapis pretos a 20 e 30 réis.

Lapis de côres e de tinta a 40 réis.

Qualidade absolutamente garantida

A' venda nas seguintes papelerias: Fernando Miranda e Matheus

Lopes dos Santos—Barcellos.

Representante geral em Portugal

Armando Dronsart

200, Rua do Ouro, PORTO.

BIBLIOTHECA DE EDUCACAO NACIONAL

AS MENTIRAS CONVENCIONAES

DA NOSSA CIVILISACAO

Por Max Nordau

Tradução de N. Gostinho Fortes

Tradução mensal de elegantes volumes de duzentas paginas pela insignificante quantia de 200 réis em brochura, e 300 réis encadernado!!! Por tão insignificante quantia não se instrue quem não quer!

Condições d'assignatura. (pagamento adiantado por valle do correio ou em estampilhas postaes, por carta registada), franco de porte:

Anno, 12 volumes, brochado..... 2\$400
Meio anno, 6 volumes » 1\$200
Avulso..... 200

Anno, 12 volumes, encadernado..... 3\$600
Meio anno, 6 volumes, » 1\$800
Avulso..... 300

A' venda em todas as livrarias, correspondentes de provincia e no editor—ABEL ALMEIDA.

Rua do Alecrim, 80, 82—Lisboa.

TUDO MAIS BARATO

Do que em parte alguma

Ninguem compre nada sem ver os novos preços, com desenhos Casa de mais de 100:000 artigos - Freire-Gravador, grandes reduções em tudo.



Peçam gratis o novo catalogo geral n.º 3 que acaba de ser publicado, que deve existir em todas as casas, consta de Talheres, Carimbos, Ferragens. Papelaria e prensa de copiar. Livros em branco. Colleiras, navalhas de barba e todos os artigos de barbeiro, anéis, agua de pintar o cabelo, numeradores, typographias portateis, letras e chapas esmaltadas, fogareiros a petroleo e alcool, filtros, balanças, fogões para quarto, machinas de manteiga, carne e amendoa, ferros de frisar, carteiras, mallinhas e monogrammas em prata, dourador em casa, ganchos para roupa, lacre, ferros para selar a chumbo, candieiros, ratoeiras, barbeiro em casa, binoculos, canetas com tinta permanente, moinhos para café, sobonete de tirar nodos crepons, esporas, sellos em branco, aparelhos de gymnastica, campainhas, galheteiros, machinas para cortar cabelo, brinquedos, facturas, bilhetes, talões, rotulos a côres, retratos a crayon — tudo seções completas de todos os artigos no genero, com officinas e fabricas diversas, premiado com 3 medalhas de ouro, FREIRE-Gravador, Rua do Ouro, 158 a 161— LISBOA.

Grandes armazens de fazendas

—de—

Aurelio Ramos

O mais importante estabelecimento do Minho e que mais barato vende.

Largo da Porta Nova e Rua Barjona de Freitas—Barcellos.

«O Commercio de Barcellos»

SEMANARIO PROGRESSISTA

Redacção, administração e typographia:

Rua D. Antonio Barroso, 46--1.º

ASSIGNATURAS:

[Pagamento adiantado]

Barcellos:) trimestre..... 300 réis
) semestre..... 600 »
No Paiz) trimestre..... 360 »
) semestre..... 420 »
Brazil) anno..... 2\$400 »

PUBLICAÇÕES

Anuncios, cada linha..... 30 réis.
Repetição..... 20 »
Comunicados, linha..... 40 »

—Os srs. assignantes teem 25 % d'abatimento.

—Anuncios litterarios, gratis, mediante um exemplar á redacção.

—Anuncios-reclame annuaes, contracto especial.